

Saúde não é um caos, diz Jatene.

MINISTRO ENUMERA FEITOS DA PASTA E DIZ QUE É PRECISO COMBATER PESSIMISMO

Para o ministro Adib Jatene a saúde no Brasil não vai tão mal como se diz. Ele esteve reunido sábado com alguns de seus assessores para tratar detalhes do lançamento, na próxima sexta-feira (Dia Mundial da Saúde), do projeto de redução da mortalidade infantil, que faz parte do programa Comunidade Solitária. Aproveitando, fez uma defesa do Ministério, dizendo que vai combater o pessimismo que cerca o assunto.

“A situação da Saúde não é tão ruim como muitos dizem”, afirmou o ministro. Na sexta-feira, Jatene vai salientar o progresso de algumas ações preventivas em andamento no Ministério da Saúde e que já vêm obtendo resultados.

“Eliminamos a poliomielite e faremos o mesmo em relação ao sarampo”, lembrou Adib Jatene. Outra área citada foi a da hanseníase. “Se mantidas as estratégias de combate à hanseníase, o Brasil poderá reduzir de 13 para 10 os casos para cada 10 mil habitantes”, frisou.

O ministro também vai anunciar a aplicação de R\$ 600 milhões para reduzir as ocorrências de malária pela metade. A doença é endêmica na Amazônia e em outras regiões do País e sua erradicação depende de infraestrutura de saneamento, pois é preciso eliminar focos dos mosquitos que a transmitem.

O lançamento do projeto de redução da mortalidade infantil será feito em cadeia nacional de rádio e televisão. O objetivo é provocar a queda pela metade da taxa média atual, que é de 50 mortes de crianças em cada grupo de mil nascidas vivas no Brasil.

Jatene explica que serão destinados mais de R\$ 2 bilhões anuais ao projeto, dentro de cinco linhas básicas de ação:

- atendimento pré-natal às gestantes;
- atendimento pós-parto à mulher e ao filho para garantir um nível adequado de nutrição;
- incentivo ao aleitamento materno;
- expansão do trabalho dos agentes comunitários de saúde na prevenção de doenças;
- incremento da vacinação das crianças e do saneamento básico.



Wilson Pedrosa/AE - 18/8/92

Hospital lotado: Jatene diz que a situação não é tão ruim e promete investir em medicina preventiva.